



GE espera até R\$ 800 milhões em receita com Olimpíada 2016

Empresa acredita que faturamento com os Jogos no Brasil pode ser quatro vezes maior que em Londres

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

A partir de hoje, com o fim da Olimpíada de Londres, as atenções do Comitê Olímpico Internacional se voltam totalmente para o Rio de Janeiro, cidade que será a próxima sede do evento. Com isso, aumenta a expectativa das empresas que pretendem lucrar com os projetos de infraestrutura que o evento deve gerar no Brasil. Uma dessas companhias é a GE, que prevê receita de até R\$ 800 milhões com os jogos de 2016.

Em Londres, a empresa faturou US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 200 milhões) com 175 projetos realizados com foco nos jogos, mas Reinaldo Garcia, presidente da GE para América Latina, acredita que o Brasil tem potencial para um número até quatro vezes maior. "Aqui há mais trabalho a ser feito em termos de infraestrutura", afirma o executivo, que passou as duas últimas semanas acompanhando tudo o que a GE fez em Londres.

Desde 2006, quando a empresa passou a ter um foco maior nos eventos olímpicos, a GE contabiliza US\$ 1 bilhão em vendas direcionadas para os jogos. No Brasil, há dois anos já há uma equipe de dez pessoas que trabalha totalmente voltada para projetos que a companhia quer emplacar no país, tendo como gancho os jogos do Rio de Janeiro. Mas é nos próximos doze meses que os negócios devem começar a emplacar.

Segundo Garcia, há diversos projetos que puderam ser vistos em Londres que a empresa pretende trazer também para o Rio de Janeiro. Um exemplo são as estações de carregamento de veículo elétrico, que foram colocadas em 120 pontos da capital inglesa. Os equipamentos de abastecimento foram criadas para apoiar uma frota de carros que não emitem gases poluentes, usada durante os Jogos Olímpicos, e serão um dos legados para a cidade. Para Garcia, o



Marcelo Bruno

Garcia, presidente da GE para América Latina, vê oportunidades em áreas como transporte e saúde

modelo pode ser adaptado ao Rio. "Estes carros funcionam como as bicicletas de Paris, no sistema de aluguel", explica.

De lâmpada a raio x

Outro exemplo de projeto que teve a GE como responsável em Londres é a iluminação do Estádio Olímpico, que contou com 14 mil lâmpadas. Mas o que mais chamou a atenção mesmo em termos de iluminação foi a Tower Bridge, ícone da cidade, que foi decorada com os anéis olímpicos. O novo sistema de luz da ponte, que usa a tecnologia LED, ficará em vigor por 25 anos sem precisar que as lâmpadas sejam trocadas e também faz parte dos projetos da GE.

Na área de saúde, a aposta da empresa é nos equipamentos médicos que utilizam tecnologia de imagem, utilizados na clínica que fez o atendimento dos atletas. São máquinas voltadas para ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassom, raio-x digital e outros. A ideia é também ser o fornecedor deste tipo de equipamento no evento do Rio de Janeiro.

No entanto, alguns sistemas que não foram necessários em Londres podem ser aplicados aqui no Brasil. Um deles diz respeito à medição de energia. A Inglaterra já utiliza smart grid, com os medidores inteligentes, há algum tempo, mas no Brasil a tecnologia ainda é uma novidade, o que abre oportunidades para a GE. Outros projetos na área de transporte também podem ser mais explorados no Rio de Janeiro.

Ao comparar a preparação de Londres e do Rio para os jogos, Garcia não acredita que haja atraso nos projetos brasileiros. "O Brasil não está atrasado, mas pode atrasar. Londres se preparou muito bem e tinha a vantagem de já ter muita infraestrutura. Um ano antes já estava tudo preparado", afirma. Além de fornecedora de infraestrutura, a GE também tem contrato de patrocínio dos jogos até 2020. ■

JOGOS LUCRATIVOS

Alguns dos 175 projetos que a GE executou em Londres e pretende adaptar para o Brasil

ESTÁDIO OLÍMPICO
Empresa forneceu 14 mil lâmpadas para a arena, além de um sistema para alimentação ininterrupta de energia



TOWER BRIDGE
A GE reequipou a ponte que é símbolo de Londres com um sistema de iluminação LED que ficará em uso por 25 anos



POLICLÍNICA
Projetado para oferecer atendimento aos atletas, espaço na Vila Olímpica está equipado com tecnologia de imagem da GE

VEÍCULO ELÉTRICO
120 pontos de carregamento de veículos elétricos foram instalados em Londres pela GE

Fonte: empresa

COI aperta o cerco para a entrega do orçamento da edição carioca

Aumentam as preocupações de que os organizadores não atuem com a velocidade necessária

Os organizadores das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro precisam finalizar o orçamento dos Jogos o quanto antes, disse

ontem o Comitê Olímpico Internacional (COI).

Aumentam as preocupações de que os organizadores dos próximos Jogos não estejam atuando com a velocidade desejada pelo COI. "Estamos pedindo para o orçamento ser finalizado o quanto

antes", disse o presidente do COI, Jacques Rogge, à imprensa, antes da cerimônia de encerramento dos Jogos em Londres. "Estamos trabalhando juntos para estabelecer o orçamento."

O inspetor-chefe do COI, Nawal El Moutawakel, disse num

relatório antes dos Jogos de Londres que uma "coordenação com muito vigor" era necessária no Rio.

Os organizadores das Olimpíadas no Rio têm evitado especular sobre os custos dos Jogos, que em Londres foi supe-

rior a R\$ 14 bilhões.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, disse no começo do mês que não tinha como prever agora os custos. "Nós só podemos divulgar o custo quando estiver tudo pronto. Tudo depende dos projetos". ■ Reuters